

12 de janeiro de 2014

# Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Dezembro 2014

## Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

### Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

### Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

### Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

## Análise dos principais resultados do ICF-RS em dez/14

- O ICF registrou 114,8 pontos em dez/14, permanecendo em nível otimista, porém com queda de 10,6% em relação ao mesmo mês do ano passado e de 8,4% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 121,4 pontos, frente a 122,5 verificados no mês anterior.
- Na comparação com dez/13, todos os sete componentes do indicador apresentaram queda.

- Após alguma estabilidade nos últimos meses, o ICF volta a apresentar uma queda mais acentuada em dezembro, consonante com a tendência de queda iniciada em meados de 2013 e sinalizando, como esperado, que o final do ano não apresentou nenhuma mudança significativa de conjuntura para o comércio.
- Com os resultados de dezembro, o ICF fecha o ano de 2014 com uma média 8,0% inferior à média do ano anterior, refletindo o comportamento de abatimento na confiança das famílias observado, inclusive, em nível nacional.
- Entre os determinantes para a moderação do otimismo das famílias, é possível citar, em primeiro lugar, a inflação, que vem transitando em patamar elevado há muitos meses. Complementarmente, a elevação da taxa básica de juros que foi retomada pelo Banco Central recentemente, como forma de combater o processo inflacionário, tem se refletido nas taxas de juros à pessoa física, tornando o crédito às famílias mais caro. Por fim, a conjuntura de baixo crescimento econômico, que se reflete sobre os resultados das empresas, também afeta a segurança das famílias em relação ao emprego (em especial as perspectivas).
- Apesar da queda recente, os indicadores que refletem a situação do mercado de trabalho (situação do emprego e renda) ainda possuem as maiores pontuações entre os componentes do ICF, contribuindo positivamente para o otimismo das famílias gaúchas. Mesmo com a interrupção na geração de novos empregos, a diminuição do fluxo de entrada de pessoas no mercado de trabalho nos últimos anos tem mantido sua margem de ociosidade (taxa de desemprego) em patamar relativamente reduzido. Essa conjuntura, apesar do crescimento nulo da economia em 2014, pressiona os salários, que registram ganhos reais menores ultimamente, mas elevação nominal ainda expressiva.

### Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

## Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 125,5 pontos em dez/14, com redução de 9,6% em relação ao mesmo período de 2013 e queda de 11,3% em relação ao mês anterior.
  - O baixo crescimento econômico e desaceleração do mercado de trabalho contribuem para abater o sentimento de segurança dos trabalhadores, que iniciou uma tendência de declínio em meados de 2013 e, após alguma estabilidade nos últimos meses, volta a apresentar queda em dez/14.
  - Apesar desses fatores, a taxa de desocupação na RMPA, mesmo maior do que no ano passado, ainda denota baixo grau de ociosidade no mercado de trabalho, garantindo o patamar otimista para o indicador.
  - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 128,7 pontos, frente a 129,8 no mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 130,3 pontos, apresentando diminuição de 4,8% frente a dez/13 e decréscimo de 7,6% na comparação com nov/14.
  - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 129,5 pontos, frente a 130,0 pontos no mês passado.
  - A exemplo da percepção em relação à situação do emprego, o indicador de situação da renda voltou a apresentar queda, após alguns meses de certa estabilidade. Afetado pela desaceleração do mercado de trabalho e, conseqüentemente, dos salários, o indicador também apresenta moderação, mas permanece em nível consideravelmente otimista.
  - Mesmo com a interrupção na geração de novos empregos, a diminuição do fluxo de entrada de pessoas no mercado de trabalho nos últimos anos mantém o desemprego baixo, o que, apesar do crescimento nulo da economia em 2014, pressiona os salários, que registram ganhos reais menores mas elevação nominal ainda expressiva nos últimos meses.

## Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 96,7 pontos, apresentando queda de 20,2% em relação a dez/13 e diminuição de 8,3% na comparação com o mês anterior.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou 103,0 pontos, frente à pontuação de 105,0 no mês anterior.
  - O indicador de percepção de consumo vem seguindo a trajetória prevista de acordo com os fatores que afetam o consumo das famílias e que vem determinando sua desaceleração em 2014. Apesar de seu histórico não ser de otimismo persistente, a conjuntura atual de inflação elevada, renda desacelerando e aumento de juros justifica a queda da percepção de consumo em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o indicador transitava em torno dos 120 pontos, e sua média de 12 meses em patamar apenas levemente otimista.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 116,4 pontos, com queda de 11,8% em relação a dez/13 e recuo de 7,0% na comparação com o mês passado.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 119,3 pontos, frente a 120,6 no mês anterior.
  - Apesar de um patamar ainda otimista, em termos conjunturais, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, retomado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia e precaução para inadimplência tendem a contribuir para queda do índice.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 108,0 pontos, com queda de 10,2% na comparação com o mesmo período de 2013 e de 8,7% em relação ao mês passado.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 125,4 pontos, frente a 126,5 no mês passado.

- A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Condições ainda favoráveis, principalmente em termos de prazos, garantem a permanência do indicador em patamar otimista.

## Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 108,2 pontos, apresentando recuo de 2,3% em relação ao mesmo período de 2013 e de 1,6% em relação ao mês anterior.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 118,7 pontos, frente 118,9 no mês anterior.
  - Embora ainda otimista, o indicador volta a cair, tendência observada desde meados de 2013 e em linha com o baixo crescimento da economia, que é observado dentro das empresas pelos colaboradores por meio dos resultados obtidos.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 118,3 pontos, apresentando redução de 15,0% em relação ao mesmo período de 2013 e de 12,8% na comparação com o mês anterior.
  - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 124,9 pontos, frente a 126,6 em out/14.
  - Após alguma recuperação nos últimos meses, o indicador retoma a tendência de queda observada ao longo de 2014, em linha com os fatores tradicionais de influência sobre o consumo das famílias, que não sinalizam uma aceleração significativa para o futuro próximo. Cabe ressaltar que a inflação em patamar elevado, bem como as expectativas de manutenção desse quadro em 2015, pode contribuir para a perspectiva de aumento do consumo em termos nominais, mas não necessariamente em termos reais.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.